

Descentralização de cargas não afeta Porto de Santos

Especialistas dizem que infraestrutura local favorece escoamento

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

O Porto de Santos não perderá cargas, mesmo com o plano do Governo Federal, anunciado ontem, de descentralizar a distribuição das commodities para exportação para vários portos brasileiros, evitando acúmulo no cais santista. Especialis-

tas ouvidos por A Tribuna afirmam que esse risco é minimizado pela alta demanda e porque Santos tem maior infraestrutura rododiferroviária.

Para o consultor portuário Ivam Jardim, especializado em logística e transportes, “a descentralização do escoamento de grãos não deve impactar

o Porto de Santos no curto prazo, pois essa carga só migrará se houver uma alternativa logística ferroviária mais barata, e investimentos ferroviários demandam tempo para sua execução”.

Ele observou ainda que mesmo que parte do volume seja direcionada para portos do Arco Norte, como Itaqui (Maranhão), Santarém e Barcarena, ambos no Pará, o crescimento da produção agrícola garantirá que a movimentação geral continue aumentando. “Resultando em uma redistribuição das cargas entre os portos, e não em uma perda para Santos”.

Jardim ressaltou ainda que “Santos é o porto mais bem servido do País em infraestrutura ferroviária, o que reforça sua competitividade e assegura que, no horizonte imediato, não haverá impactos significativos na movimentação de grãos”.

O diretor da Graf Infra Consulting e professor do MBA de Gestão Portuária da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rodrigo Paiva, entende que é muito difícil alterar a logística de movimentação de grãos em curto e médio prazos.

“O Arco Norte, por exemplo, demorou muito tempo para se consolidar. É necessário que seja criada a infraestrutura para que a logística mude, no longo prazo. Isso não quer dizer que, pontualmente, alguns players não possam procurar alternativas, caso entendam que os atuais terminais não os atendem de forma eficiente”.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no ano passado, o Porto de Santos movimentou 43,6 milhões de toneladas de grãos e fertilizantes, entre janeiro e novembro. Esse volume corresponde a 20,3% do



Maior parte da safra deve permanecer seguindo para o cais santista

OBRAS

Para descentralizar o escoamento, no Corredor Sul/Sudeste, o Ministério dos Transportes afirma que realizou obras no Trevão de Monte Alegre, em Minas Gerais, duplicou o trecho Toledo-Marechal Rondon, no Paraná, fez a travessia Urbana de Cristalina, em Goiás, e duplicou a BR-470, em Navegantes (SC), e a BR-116, em Cristal (RS). O ministério espera intensificar as obras da Ferrovia de Integração Centro-Oeste (Fico) para iniciar as operações ainda este ano.

total escoado no País nos 11 meses do ano.

PLANO

O Governo Federal anunciou um plano de escoamento que abrange investimentos nas malhas rodoviária e ferroviária que servem de corredores da safra no Arco Norte e no Arco Sul/Sudeste.

Na quarta-feira, o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, declarou à Reportagem que está alinhado com ao plano do Governo Federal, que visa utilizar toda a infraestrutura nacional para es-

coar os produtos.

Ele ressaltou que isso não significa que o Porto de Santos perderá cargas. Ao contrário, ele diz que Santos vai continuar com o gráfico crescente de movimentação de cargas, principalmente do agro. E, tendo em vista a safra recorde prevista para este ano, há necessidade da utilização de outras infraestruturas portuárias do País.

A Conab estima que a safra 2024/2025 alcance 322,3 milhões de toneladas de grãos, um aumento recorde de 8,2% em relação à anterior, de 297,8 milhões de toneladas.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, apontou, durante a apresentação do Plano de Escoamento, na quarta-feira, que as perspectivas para este ano incluem a ampliação dos investimentos no Arco Norte, de R\$ 2 bilhões para R\$ 2,6 bilhões, e no Arco Sul/Sudeste, de R\$ 1,6 bilhão para R\$ 1,9 bilhão, com a meta de atingir 90% de melhorias na malha rodoviária das duas regiões.